

Latas de alumínio garantem receita extra para 1.800 escolas

Projeto de reciclagem tornou-se obrigatório em muitos colégios públicos e particulares

LUISA ALCALDE
Especial para o Estado

Recolher lata de alumínio vazia de cerveja ou refrigerante na rua virou lição de casa em muitas escolas de São Paulo. Desde que a Reynolds Latasa, maior empresa de recuperação de latas lançou no segundo semestre do ano passado o Projeto Escola, um verdadeiro exército de alunos saiu recolhendo latinhas em lanchonetes, bares, padaria do bairro e até do próprio lixo de casa. Mais do que aula de ecologia, a coleta garante às escolas da rede oficial recursos para complementar a verba oriunda do minguido orça-

mento destinado à educação pelo Poder Público.

No caso das escolas particulares, evita-se a dependência direta das mensalidades. Graças ao programa, muitas salas de aula de São Paulo estão equipadas com microcomputadores, impressoras, aparelhos de televisão, videocassete, aparelhos de som e uma dezena de outros equipamentos, todos trocados por latinhas.

Até agora, 1.800 escolas paulistas estão inscritas no projeto, sendo 80% da rede oficial. No Brasil, a Reynolds Latasa tem registrado em seu cadastro 3.500 estabelecimentos de ensino participantes. Para ter uma idéia do interesse dos estudantes, a Escola

Estadual Professor Dias da Silveira, no Tatuapé, Zona Leste, recolheu em 3 meses mais de 400 mil latinhas.

O esforço dos 850 alunos, dos funcionários, dos pais e da comunidade já rendeu à escola um ventilador de teto e um aparelho de som, entre outros equipamentos. Entre as particulares, uma das que mais conseguiram benefícios foi o Colégio Padre Moye, na Zona Oeste. O colégio tem 1.146 alunos e desde setembro já adquiriu 21 aparelhos de TV, 21 videocassetes, 10 aparelhos de som e 4 computadores.

HÁ 1.800
ESCOLAS DE SP
INSCRITAS NO
PROJETO

■ Interessados em aderir ao Programa Escola devem ligar para o DiskLata: 826-8388.